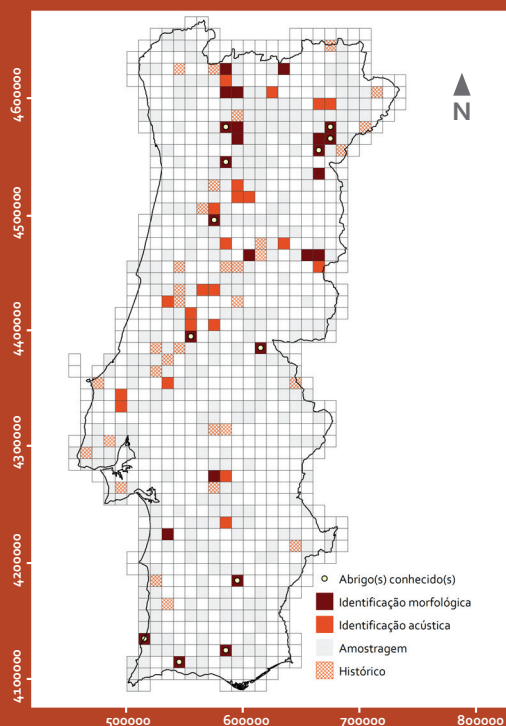


Myotis escaleraei CABRERA, 1904

Morcego-de-franja do Sul



Fotografia de Paulo Barros



Myotis escaleraei CABRERA, 1904

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Espécie descrita em 1904 por Cabrera, com base em indivíduos capturados na costa mediterrânica de Espanha [114], *Myotis escaleraei* foi considerada sinónimo de *Myotis nattereri* por Miller em 1912. Em 2006, Ibáñez et al. revelaram que *M. nattereri* é um complexo que inclui várias espécies crípticas. Salicini et al. [115] consideram a existência de quatro espécies distintas dentro do complexo, mas Puechmaillie et al. [116] sugerem a existência de pelo menos mais uma espécie (ver Outra informação). *M. escaleraei* parece distribuir-se por toda a península Ibérica [117]. Morfologicamente, *M. escaleraei* apresenta poucas diferenças relativamente às restantes linhagens; tal como a linhagem do Magreb, o uropatágio insere-se no metatarso, enquanto nas restantes linhagens parece ser na base dos dedos [116]. A principal distinção encontra-se na sua ecologia, já que *M. escaleraei* apresenta hábitos cavernícolas estritos durante a época de reprodução, altura em que forma colónias de centenas de indivíduos [37], contrastando com o das restantes linhagens europeias, que se abrigam maioritariamente em árvores onde formam colónias de criação de poucos indivíduos [37, 47].

M. escaleraei emite maioritariamente pulsos do tipo FM, banda de frequências de máxima energia entre 30 e 50 kHz, 2 a 5 ms de duração e intervalo entre pulsos entre 40 a 100 ms. A frequência inicial é superior a 110-140 kHz o que é uma boa característica distintiva relativamente a outras espécies do género *Myotis* [44, 118, 119].

DISTRIBUIÇÃO

Global: A distribuição de *M. escaleraei* ainda se encontra mal conhecida e é provavelmente mais alargada do que o descrito atualmente. A espécie distribui-se por toda a península Ibérica, parecendo ocorrer

pelo menos até 1500 metros de altitude. Ocorre nas Baleares (Maiorca, Menorca e Ibiza) e na vertente norte do leste dos Pirenéus [37, 115, 116].

Nacional: Em Portugal distribui-se por todo o território continental [24], sendo que os poucos abrigos conhecidos da espécie vão do litoral ao interior.

HABITAT

Abrigos: Durante a época de reprodução, esta espécie ocupa essencialmente cavidades subterrâneas, onde pode agregar centenas de indivíduos [24, 37]. Na Andaluzia ocidental, a temperatura dos abrigos de criação encontra-se entre os 17 e os 21°C; estes abrigos apresentam uma predominância de fêmeas, sendo que o resto dos machos vive em abrigos semelhantes, mas segregados das colónias de criação. Também as colónias de hibernação parecem necessitar de temperaturas constantes entre 0 e 5 °C e, por isso, localizam-se também em grutas e minas [120].

Áreas de alimentação: Existem poucos trabalhos realizados sobre a ecologia de *M. escalerae* na península Ibérica, pelo que a maior parte da informação existente sobre áreas de alimentação é referente a *M. nattereri sensu stricto* [121-124]. Estudos realizados em Espanha sugerem uma grande plasticidade ecológica, mas caçando preferencialmente em zonas com ampla cobertura de árvores caducifólias [120]. Dada a quase inexistência de diferenças morfológicas e a nível da ecolocalização, presume-se que *M. escalerae* apresente uma ecologia alimentar muito semelhante à descrita para *M. nattereri*, alimentando-se principalmente de insetos pousados em folhas ou mesmo a nível do solo [121, 123], embora tenha a capacidade de caçar em voo [125].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Vulnerável [51].

Legislação: Espécie incluída nos anexos B-II e B-IV da Diretiva Habitats e anexos II das Convenções de Berna e de Bona.

Em Portugal, *M. escalerae* apresenta um efetivo reduzido [51]. Sendo uma espécie cavernícola de hábitos coloniais, é dependente de um recurso limitado, o que a torna vulnerável à perturbação ou destruição de abrigos. Apesar disso, segundo Rodrigues et al. [113] a população parece apresentar uma tendência positiva no número de efetivos. Cabral et al. [51] recomendam a proteção legal dos abrigos e o encerramento das suas entradas em épocas críticas do ano, como a criação e a hibernação, a continuidade do programa de monitorização das colónias e a gestão do habitat em áreas envolventes aos abrigos, medidas comuns à maior parte das espécies cavernícolas. Será essencial um maior conhecimento sobre a distribuição, o número de efetivos, a seleção de habitat, a ecologia alimentar e de seleção de abrigos em diferentes épocas do ano para poder desenvolver medidas mais específicas para *M. escalerae*.

OUTRA INFORMAÇÃO

M. escalerae faz parte do complexo *M. nattereri*. Enquanto *M. escalerae* parece estar restrito à península Ibérica, Ilhas Baleares e vertente sul do leste dos Pirenéus em França, *M. nattereri sensu stricto* distribui-se pelo centro e leste da Europa. Existem pelo menos três espécies crípticas adicionais pertencentes a este complexo que ainda não se encontram descritas: uma é encontrada no Magreb, mais especificamente em Marrocos e Argélia, outra no norte da península Ibérica, península Itálica e sul da Áustria [115, 117, 126-128], sendo a última endémica da Córsega [116].

MARIA JOÃO PEREIRA

